

PERSPECTIVA ACADÊMICA DA SUPERVISÃO DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA EM RADIOTERAPIA NO BRASIL

LETÍCIA BRANDÃO¹; MONIQUE VASQUES CIPRIANO¹; ADRIANA GOMES¹; ADRIANA ALVES², ALEXANDRE DOS SANTOS²

¹Acadêmicas do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO)

²Docente do Curso de Tecnologia em Radiologia da UNIGRANRIO

INTRODUÇÃO

Radioterapia é um método médico capaz de destruir células tumorais, empregando feixes de radiações ionizantes. No Brasil, nenhuma instalação que empregue essa prática pode funcionar sem estar devidamente licenciada e credenciada. Um dos requisitos para licenciamento ou renovação deste é a indicação de um supervisor de proteção radiológica (SPR) para responder pela instalação. Esse é um profissional de nível superior que deve ter sua qualificação certificada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), que realiza uma bateria anual de avaliações teóricas e práticas com esse objetivo. São aceitas inscrições de quaisquer graduados (ou seja, bacharéis, licenciados e tecnólogos) nas áreas tecnológica, biomédica ou científica, com formação acadêmica compatível na área pretendida. Isso forma um grande leque de possibilidades no que diz respeito a variação no perfil dos SPR pelo Brasil, sendo fortemente oportuna sua investigação.

OBJETIVO

Investigar aspectos relacionados a distribuição geográfica, cronologia de credenciamento e formação acadêmica dos supervisores de proteção radiológica certificados pela CNEN na prática de radioterapia.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de nome, unidade federativa e data de credenciamento de todos os SPR habilitados pela CNEN na prática de radioterapia. De posse dessa relação, disponibilizada no portal digital da CNEN, foi possível mapear a distribuição geográfica dos SPR pelo Brasil. A mesma permitiu também criar uma linha do tempo relativa a dinâmica de credenciamento desses SPR. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa sobre as formações acadêmicas de cada supervisor através da Plataforma Lattes de currículos e outras ferramentas de busca, permitindo traçar esse tipo de perfil. O critério de inclusão nessa pesquisa

baseou-se em duas premissas: o indivíduo estar presente na lista de supervisores credenciados pela CNEN na área e possuir currículo cadastrado principalmente na Plataforma Lattes. O banco de dados gerado foi atualizado até a data de 05 de junho de 2017.

RESULTADOS

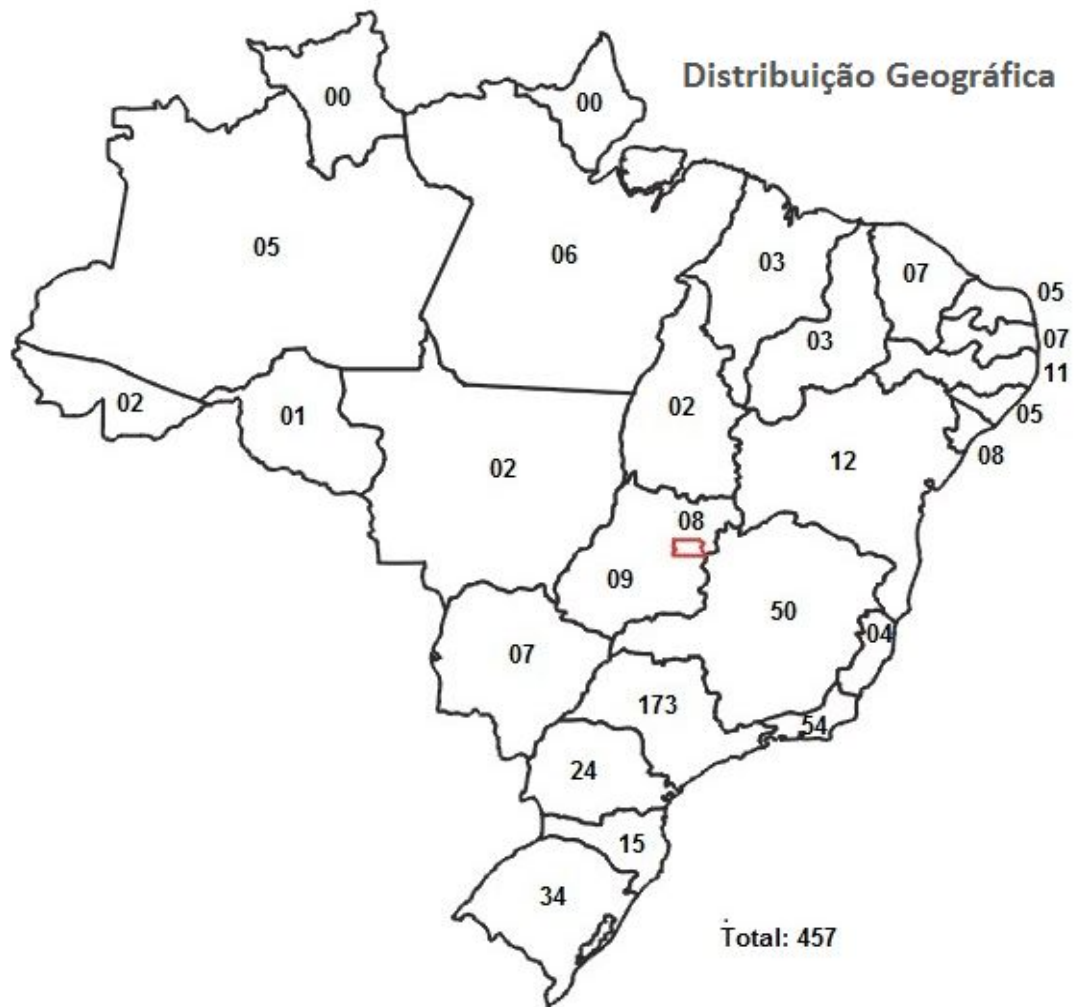


Figura 1 – Distribuição geográfica dos SPR em radioterapia no Brasil.

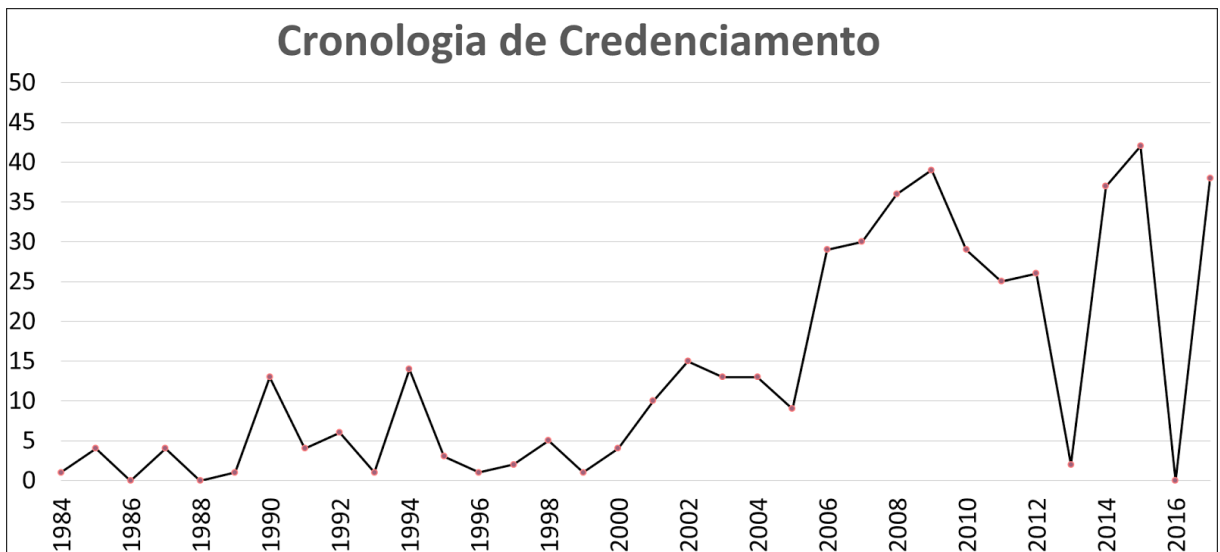


Figura 2 – Profissionais credenciados ao longo dos anos.

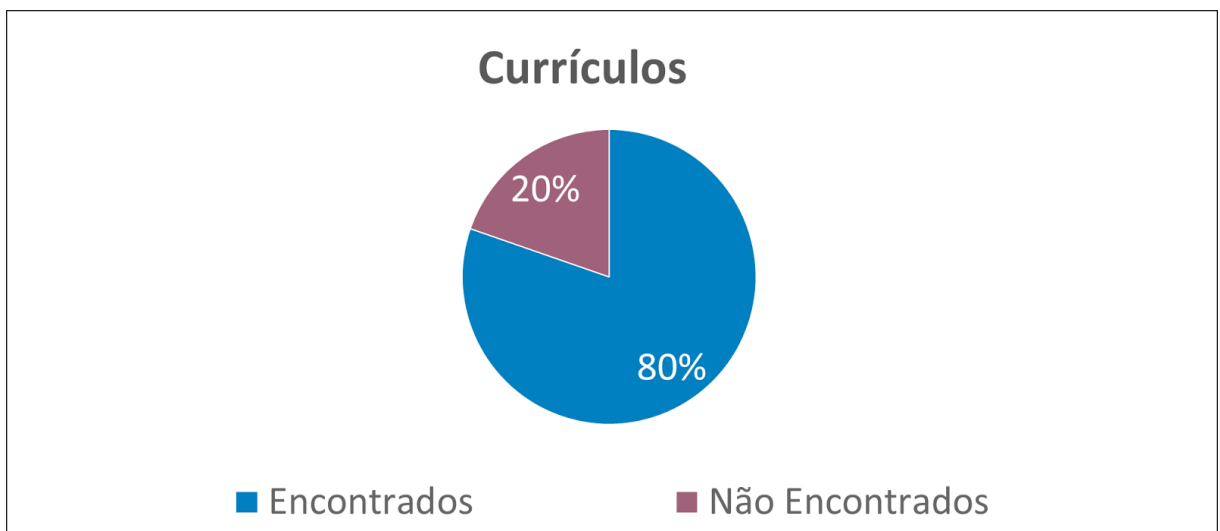


Figura 3 – Quantitativo percentual de currículos rastreados e não rastreados dos SPR em estudo.

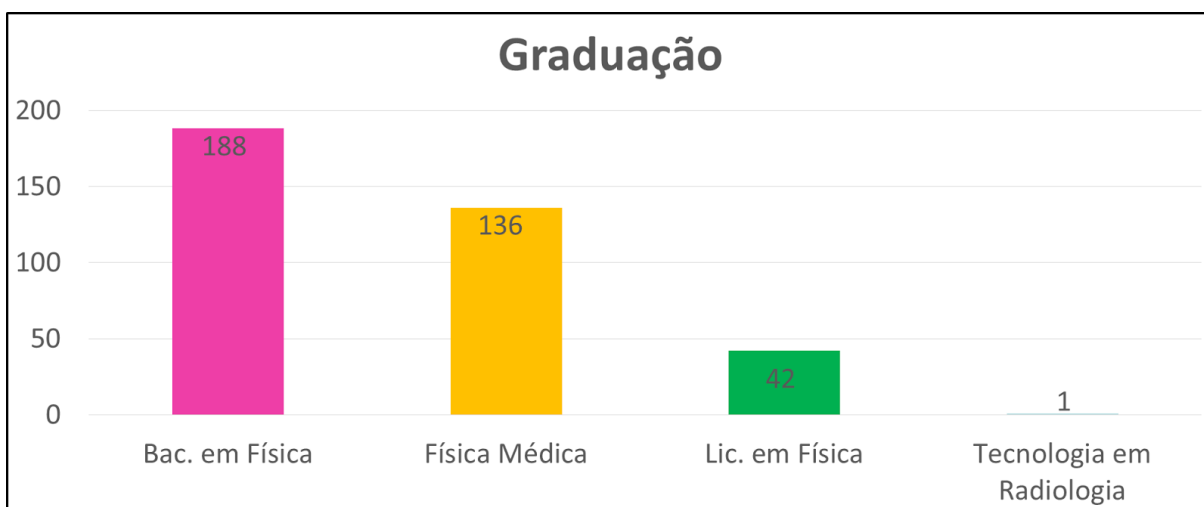


Figura 4 – Quantitativo de SPR da amostragem incluída, distribuídos em função de seu curso de graduação.

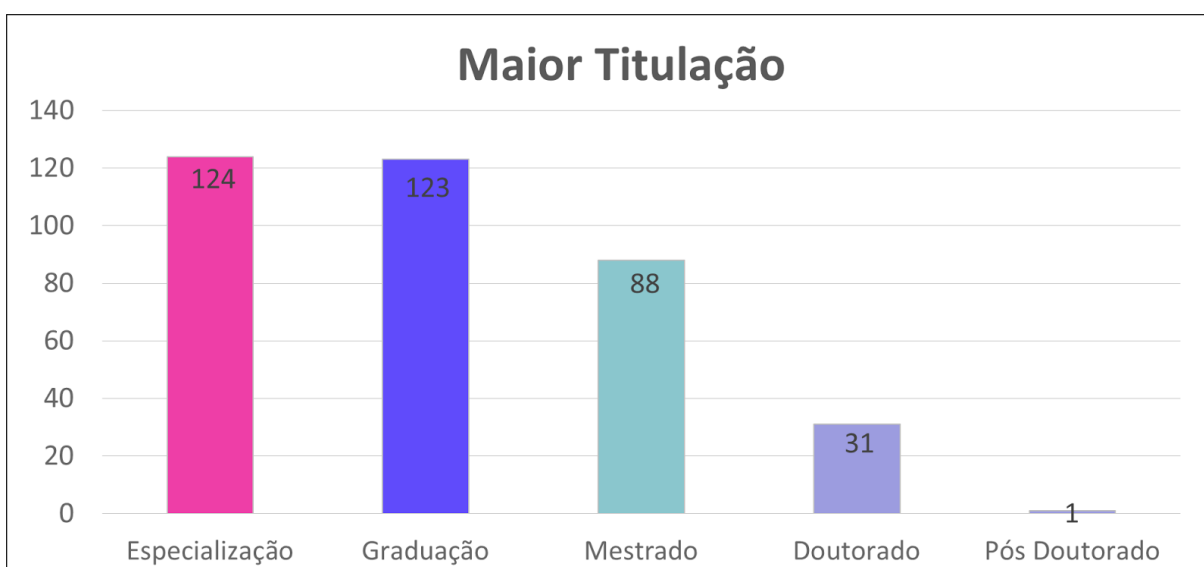


Figura 5 – Quantitativo de SPR da amostragem incluída, distribuídos em função da maior titulação

CONCLUSÃO

A distribuição dos SPR pelo País é relativamente proporcional ao produto interno bruto (PIB) de cada unidade federativa. Assim, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul são os estados com mais SPR, estando mais de um quarto destes no primeiro. Cerca de metade dos SPR da área foram credenciados a partir de 2009. Do total de SPR credenciados pela CNEN, 80% são cadastrados na

Plataforma Lattes, sendo essa a amostragem total dos demais resultados. Percebe-se que, até 2011, havia existência absoluta de SPR em radioterapia com formação em Física. O curso convencional de bacharelado em Física, inclusive, formou mais futuros SPR nessa prática do que o curso de Física Médica. A existência absoluta de SPR em radioterapia com formação em Física foi derrubada em 26/01/2011, data de certificação do primeiro SPR não-físico, que é um tecnólogo em radiologia. Isso evidencia a fase inicial de um possível mercado mais multidisciplinar nessa atividade, como se dá em medicina nuclear e em diversas práticas radiológicas industriais. Quase 70% dos profissionais da amostragem rastreada não possuem pós-graduação *stricto-sensu*, já que 33,8% são especialistas e 33,5% são apenas graduados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

www.cetre.com.br/radioprotecao/supervisor-de-radioprotecao>. Acesso em 20 jun. 2017.

BRASIL. Radioterapia INCA (INCA). Disponível em:
<http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=100>. Acesso em 20 jun. 2017.

CNEN. Profissionais Certificados (CNEN). Disponível em:
<<http://www.cnen.gov.br/profissionais-credenciados>>. Acesso em 05 jun. 2017.

Plataforma Lattes. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Disponível em:
<<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em 05 jun. 2017.

In. A maior rede profissional do mundo (LinkedIn). Disponível em:
<<https://br.linkedin.com/>>. Acesso em 05 jun. 2017.